

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Os incomodados que se retirem

Ex-presidente do partido e ex-ministro dos governos Dilma e Lula, o ex-senador Alfredo Nascimento foi direto quando a coluna quis saber se ele apoiará o PT de seus antigos chefes: “Eu estou com Bolsonaro. No PL, quem não apoiar o presidente está fora”.

Os 12 do Senado

Com Flávio Bolsonaro, eram 12 os senadores presentes à filiação de Bolsonaro. O PL, porém, tem apenas cinco. Os planos, agora, incluem levar os demais para o partido, por exemplo, o líder do governo, Eduardo Gomes (MDB-TO), e Fernando Collor (PTB-AL). Se vingar, ficará do tamanho do PSD, partido do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), outro pré-candidato a presidente da República.

Moro escreve I

Chega às livrarias o livro de memórias de Sergio Moro, *Contra o sistema da corrupção*, da editora Sextante. Ali, ele tenta resgatar o serviço que a Lava-Jato prestou ao país, lembra que o Supremo Tribunal Federal autorizou a prisão de Lula e aborda, de forma crítica, a decisão da Corte de soltar o petista: “É difícil entender que o STF venha, posteriormente, dizer que a execução (da sentença) não deveria ter ocorrido e que o ex-presidente não teve direito a um julgamento justo”, escreveu.

Moro escreve II

O ex-ministro conta o episódio do Coaf, que, retirado do Ministério da Justiça, terminou no Banco Central. Moro lembra que jamais tratou do mérito das investigações contra o senador Flávio Bolsonaro e relata conversas com Paulo Guedes, ministro da Economia; e Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, para salvar o Coaf: “O que não se poderia admitir era a destruição do sistema nacional de prevenção à lavagem de dinheiro com o propósito de salvar o filho de alguém, mesmo sendo ele o filho do presidente da República”.

PODER

União selada com o Centrão

Bolsonaro se filia ao PL para concorrer em 2022. Sigla é comandada por Valdemar Costa Neto, preso no escândalo do mensalão

» INGRID SOARES
» RAPHAEL FELICE

Após flertar com diversos partidos, o presidente Jair Bolsonaro retornou ao Centrão, ao sacramentar a filiação ao PL. No evento em Brasília, o chefe do Executivo destacou que a ida para a sigla foi uma “escolha difícil”, mas agradeceu a confiança nele depositada pela nova casa. O discurso foi dirigido, principalmente, ao presidente da legenda, Valdemar Costa Neto — condenado e preso no escândalo do mensalão — e a líderes de outros partidos, como o PP e Republicanos. “A filiação é uma passagem para que nós possamos pleitear algo lá na frente. Estou me sentindo em casa”, disse Bolsonaro, colocando a mão no ombro do presidente da Câmara, o deputado Arthur Lira (PP-AL).

O chefe do governo destacou sua intenção de compor bancadas para “fazer melhor pelo Brasil”, afirmou. Ele aproveitou para criticar o PT, dizendo que sua gestão “tirou o Brasil da esquerda” e que “as cores verde e amarelo predominam sobre o vermelho”. Desde que iniciou a carreira política, em 1988, Bolsonaro já passou por oito partidos, entre eles o PP. Se o chefe do Executivo adotou um discurso moderado, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aproveitou a sua filiação ao partido para atacar pré-candidatos à presidência nas eleições de 2022: o ex-juiz Sergio Moro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Juntos vamos vencer o vírus (da covid-19), vamos vencer qualquer traidor e qualquer ladrão de nove dedos, pelo bem do Brasil”, disparou.

Também assinou a ficha de filiação ao PL o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho. Ele deve concorrer ao governo do Rio Grande do Norte ou ao Senado. O evento contou a presença de outros ministros, como Ciro Nogueira, da Casa Civil; Flávia Arruda, da Secretaria de Governo e presidente do PL-DF, Fabio Faria, das Comunicações; e Paulo Guedes, da Economia; além do senador Jorginho Mello (PL-SC) e da secretária do Ministério da Saúde, Mayra Aguiar, a capitã cloroquina.

Discordâncias

A cerimônia de filiação estava marcada, inicialmente, para o dia 22 do mês passado, mas foi adiada. Uma das discordâncias entre Bolsonaro e o PL foram os apoios estaduais. Em São Paulo, por exemplo, o partido fechava com Rodrigo Garcia (PSDB), e o chefe do Planalto pediu a dissolução do acerto. Ele também informou que a entrada no partido incluiu a indicação do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, para a disputa do governo de São Paulo. Bolsonaro também pretendia indicar o ministro da Cidadania, João Roma, para governador da Bahia.

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), ressaltou o compromisso da sigla em trabalhar em prol da reeleição do chefe do Planalto. “Nós vamos filiar alguns ministros parlamentares ligados ao bolsonarismo. Já temos muitos no nosso partido. Então, haverá uma distribuição dessas lideranças para consolidação da aliança, que é importante para o presidente Bolsonaro”, frisou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Bolsonaro estava sem partido havia dois anos, desde que deixou o PSL: oitava troca de legenda

2ª Turma do STF mantém foro de Flávio

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para rejeitar o recurso movido pelo Ministério Público do Rio contra a decisão da Justiça fluminense que garantiu foro privilegiado ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e transferiu o inquérito das rachadinhas para segunda instância. O julgamento ocorreu depois de sucessivos adiamentos que o fizeram aguardar mais de um ano na fila. O placar foi de três votos a um. Relator da reclamação, Gilmar Mendes considerou que o recurso não poderia ser reconhecido porque o MP do Rio perdeu o prazo para recorrer da decisão

no Tribunal de Justiça do estado. Ele frisou que o voto “não alcança qualquer questão relativa ao exame de mérito, autoria e materialidade” das acusações contra Flávio. O magistrado foi seguido pelos colegas Ricardo Lewandowski e Kassio Nunes Marques. O ministro Edson Fachin ficou isolado na divergência e votou para conhecer a reclamação. Ele concluiu que a decisão do Tribunal de Justiça do Rio violou o entendimento traçado pelo STF para restringir o foro privilegiado a crimes cometidos no exercício do mandato e em razão do cargo. A investigação que atinge o senador foi desidratada por uma

seqüência de decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que anulou a maior parte das provas colhidas em primeiro grau por considerar o juízo incompetente. O trabalho desenvolvido ao longo de dois anos pelo MP do Rio ainda poderia ser salvo se o Supremo derrubasse o acórdão da Justiça do Rio que mandou a investigação para segunda instância, o que, na prática, esvaziaria as decisões do STJ, que tiveram como paradigma a transferência do caso e o reconhecimento do foro. Flávio Bolsonaro é acusado de peculato, organização criminosa e lavagem de dinheiro, ao lado do ex-assessor parlamentar

Fabrizio Queiroz, apontado como operador do esquema, e outros 15 ex-assessores. Na denúncia apresentada em novembro do ano passado, o Ministério Público apontou que a organização criminosa supostamente comandada pelo filho do presidente desviou R\$ 6.100.091,52 dos cofres da Assembleia Legislativa do Rio, pela retenção de pagamentos de 12 “funcionários fantasmas”. O processo, no entanto, está praticamente parado desde que o Tribunal de Justiça do Rio garantiu foro especial ao senador e transferiu a investigação para segunda instância. A própria denúncia ainda não foi analisada.

CURTIDAS

E o Lula, hein?/ A proximidade que ele busca com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin é para entrar na seara de votos da terceira via, fundamental para derrotar Bolsonaro, se a polarização for mantida. Lula tem sido muito direto nas conversas com antigos adversários: “Os meus (aliados e votos), eu já tenho. Quero que você traga os seus”.

Só em março/ O deputado Eduardo Bolsonaro disse à coluna que se filiara ao PL quando houver a janela para troca de partido. “Se eu sair agora, eles podem pedir o meu mandato”, disse ele, que continua no PSL.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Ele não vai/ Muito assediado por apoiadores de Bolsonaro no auditório do ato de filiação ao PL, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães (foto), informou à coluna que não vai se filiar a partido político. “Minha área é técnica”, avisou.

Ômicron e recursos/ Quinze capitais já cancelaram suas festas de réveillon por causa do risco da nova cepa da covid-19. Obviamente, os prefeitos não querem ser acusados de promover aglomerações e, mais à frente, ver o aumento do número de mortes, mas o fator econômico também contou. À exceção de Brasília, que não teve eleição no ano passado, muitas cidades enfrentam problemas de caixa.

Memória

Ligado ao “que há de pior”

Em 2018, Jair Bolsonaro, então candidato à Presidente da República, fez uma campanha marcada por críticas ao Centrão. À época, disse que o então candidato Geraldo Alckmin, que tinha o PL na aliança, teria se associado “ao que há de pior no Brasil” e à “escória da política brasileira”. Hoje, o Centrão está no coração do governo: Bolsonaro entregou a Casa Civil, o principal ministério da Esplanada, para Ciro Nogueira, então presidente do PP, legenda que é expoente do bloco.